

Tabulação das respostas ao questionário

I. Quais são as datas de Início e término do seu curso de doutorado (mês/ano)?

II. Indique o período em que atuou como bolsista citando semestre e ano. (Ex.: atuei no segundo semestre de 2006 e no primeiro semestre de 2007).

Tabela 1: Indicação (x) dos semestres em que cada respondente (primeira coluna) atuou como bolsista didático em relação à duração do curso de doutorado.

Resp.	Início da atuação como bolsista	Semestres de atuação como bolsista em relação à duração do curso de doutorado.							
		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
		1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
6	2006							x	x
11	2008		x	x					
1	2009						x	x	x
7	2009	x							
5	2010		x						
13	2010	x	x	x	x				
4	2011				x				
9	2011				x				
10	2011						x		
12	2011		x	x					
2	2012		x	x					
3	2012				x	x			
8	2012					x	x		

III. Como foi a etapa de seleção à qual você foi submetido (a) para atuar como bolsista didático?

Q1 – Prova escrita e prova didática, ambas com sorteio dos temas.

Q2 – Eu fui o único interessado na disciplina que ministrei.

Q3 – Durante o processo seletivo os outros candidatos desistiram e desta maneira não foi necessário fazer a avaliação.

Q4 – Não houve seleção para o período ao qual atuei, pois houve problemas âmbito institucional com o bolsista que iria atuar nesse período, sendo assim a chefe de departamento me convidou para fazer parte do programa de bolsista didático para o período descrito.

Q5 – A seleção foi realizada com base na análise de currículo e apresentação de aula.

Q6 – Foi realizada prova didática, com tema estabelecido na publicação da vaga/seleção. E entrega do histórico para verificação da etapa em que me encontrava no doutorado, uma vez que era exigido que o candidato já tivesse feito exame de qualificação.

Q7 – A etapa de seleção envolveu duas fases. A primeira fase tratou-se de uma prova escrita abordando todo o conteúdo da disciplina. A segunda fase tratou-se de uma prova prática de docência, abordando um tema sorteado com 24 horas de antecedência.

Q8 – A seleção consistiu em uma prova didática de 40 minutos, com o tema da aula sorteado entre os participantes.

Q9 – O candidato deveria dar uma aula de aproximadamente 30 min. de um assunto pré-estabelecido.

Q10 – Fui candidato único.

Q11 – Houve uma chamada publicada em departamento. Em seguida, foi sorteado um tópico, um dia antes do dia em que eu e outro aluno apresentamos uma aula expositiva (prova didática) para dois professores.

Q12 – Fui convidado.

Q13 – Para o processo seletivo para bolsista didático do departamento de físico química foram necessários os seguintes requisitos: currículo (modelo Lates), histórico escolar do mestrado e atestado de matrícula do curso de doutorado, e preparação de uma aula do cronograma do curso Física 3 e apresentação desta aula. Neste processo seletivo, somente eu me inscrevi, então a seleção passou a ser por indicação sem a necessidade de prova didática. Vale lembrar que eu cumpri todas as exigências cabível a minha pessoa, inclusive preparei a aula cujo tema escolhido foi energia potencial elétrica.

IV. Em sua opinião, quais foram os critérios mais relevantes nesta seleção?

Q1 – A prova didática foi à etapa mais relevante.

Q2 – Bom, apesar de ser o único candidato, acredito que os professores responsáveis pela disciplina confiaram esta tarefa a mim devido minha forma didática de explicar o conteúdo, bem como meu interesse pela disciplina.

Q3 – O critério mais relevante na minha opinião foi ter sido estagiário a docência no semestre anterior nas disciplinas oferecidas pelo departamento de Físico Química. Pelo trabalho realizado durante o estágio, acredito que esse foi um dos fatores chaves porque durante as atividades realizadas como os pré requisitos do estagiário, o Professor que supervisiona o estágio faz uma avaliação do desempenho do aluno e um dos quesitos e avaliar o conhecimento sobre o assunto.

Q4 – Não consta

Q5 – Apresentação da aula.

Q6 – Além da didática da aula, o conhecimento teórico do tema abordado.

Q7 – Acredito que os critérios mais relevantes foram o domínio do tema no qual está inserida a disciplina e a didática na prova prática.

Q8 – O primeiro aspecto que considero positivo foi ter havido uma seleção. Acredito que o formato tenha sido justo, com todos os candidatos tendo o mesmo tempo para o preparo da aula.

Os critérios relevantes para a banca foram: domínio do tema apresentado, didática e tempo de aula. Acredito que o tempo não deva ser um critério levado com tanta rigidez, já que os temas se diferem e isso prejudica um pouco os candidatos. Creio que o estabelecimento de um tempo máximo de prova já é o suficiente.

Q9 – O conhecimento do assunto da prova e a didática do candidato.

Q10 – Foi fundamental já ter sido estagiário docente na mesma disciplina.

Q11 – A didática em sala de aula. Acredito que não houve outro critério porque os conteúdos foram dados de forma completa e segundo os professores, os dois alunos tinham domínio do assunto.

Q12 – Não se aplica.

Q13 – Não se aplica.

V. Você participou de alguma atividade de aprimoramento de desempenho em aspectos didáticos antes de se tornar bolsista didático?

a. Se sim: descreva as características desta atividade.

b. Se não: existe um motivo para a não participação? Qual?

Q1 – Sim. Como ingressei no curso de licenciatura em Química em 2007, várias atividades pedagógicas foram desenvolvidas antes de me tornar bolsista didático. Dentre as atividades que foram realizadas, as aulas obrigatórias em redes públicas de ensino me ajudaram a aprimorar os aspectos didáticos.

Q2 – b) Não participei porque desconheço se há na universidade tal atividade, acredito que não. No entanto durante minha formação fiz cursos dessa natureza promovidos pela secretaria de educação do estado de São Paulo.

Q3 – a) Sou formando em licenciatura plena em química o que me possibilitou a oportunidade de estagiar e ministrar aulas durante o período da graduação. Além disso, realizei um estágio de docência durante o doutorado.

Q4 – Não, o departamento (ou o instituto) não dá esse suporte ao bolsista.

Q5 – Fui monitora duas vezes durante a graduação e realizei um estágio de docência na pós graduação.

Q6 – Não havia nenhuma atividade desta natureza para preparar o bolsista didático no IQ. A “experiência” que obtive foi durante meu curso de licenciatura (UFG), com a aula prática da Didática e os estágios de docência no mestrado e doutorado.

Q7 – Não. Não foi oferecida pela instituição nenhuma atividade de aprimoramento didático que estivesse diretamente relacionada com a formação dos bolsistas didáticos.

Q8 – Participei da disciplina “Necessidades formativas da docência no ensino superior em química”, ministrado pela Prof. Dra. Dulcimeire. A disciplina envolvia a discussão de estratégias de ensino de conteúdos relacionados a química para ensino superior. Na parte prática da disciplina, ministramos tópicos utilizando algumas das estratégias discutidas e considero que foi de grande fonte de crescimento para mim. Infelizmente, tais práticas não puderam ser colocadas a prova numa turma “real” ainda.

Q9 – Não. Não existe nenhum motivo específico.

Q10 – Já havia sido estagiário docente da disciplina, esclarecendo dúvidas dos alunos, corrigindo relatórios e seminários, além de acompanhar todas as aulas.

Q11 – Não. Como não sou licenciada, durante o meu curso universitário, bem como durante a pos-graduação não houve oferecimento desse tipo de aprimoramento.

Q12 – b) Não participei porque não fiz licenciatura; durante o mestrado não fiz estágio docência porque era bolsista CNPq e não era obrigado a fazer.

Q13 – Não. Eu não participei de nenhuma atividade de aprimoramento em aspectos didáticos. Cabe lembrar também que minha formação básica é de licenciatura em química.

VI. Houve algum tipo de supervisão de sua atuação como bolsista didático? Se sim:

a. Como foi esta supervisão? E por quem esta função foi desempenhada?

Q1 – A atividade de bolsista didático era supervisionada pelos docentes em que trabalhava em conjunto nas disciplinas além dos alunos que respondiam uma espécie de questionário para a avaliação do bolsista-docente. Após o fechamento do semestre, realizava um relatório das atividades e encaminhava para avaliação dos docentes e logo em seguida para a Reitoria da Unesp.

Q2 – Sim. Fui supervisionado pelo professor responsável pela disciplina Drº Marcelo Orlandi. Também recebi um grande auxílio do professor Drº Paulo Bueno, o qual é também meu orientador. Nesta supervisão os mesmo me auxiliaram na elaboração das aulas, seleção de exercícios e acompanharam de perto o andamento das aulas.

Q3 – a) O professor responsável pela disciplina orientou durante todo o período das aulas participando ativamente de todo o processo avaliativo. A disciplina foi ofertada para uma turma especial devido a não compatibilidade dos horários da disciplina regular com os alunos que necessitavam desta disciplina por estarem atrasados no curso. Assim, está função foi desempenhada pelo bolsista didático com apoio do professor responsável da disciplina regular.

Q4 – Não houve supervisão durante minha atuação como bolsista, mas os professores com os quais compartilhei as turmas sempre foram solícitos quanto ao auxílio didático antes e durante as aulas.

Q5 – Não houve supervisão.

Q6 – Supervisão propriamente dita não. Porém, as 2 disciplinas práticas eram divididas com docentes e neste caso, as aulas eram discutidas .

Q7 – Não houve supervisão, porém ministrei uma disciplina de aulas práticas, e sempre havia outros docentes além de mim no laboratório, sendo cada um de nós responsável por uma parte da turma de alunos.

Q8 – Não, não houve.

Q9 – Eu participei em duas disciplinas, em Química Orgânica I para a farmácia não tive nenhuma supervisão, e em Orgânica Experimental I, para a química, tive a supervisão do professor Pezza ele me auxiliava nas aulas e nos procedimentos laboratoriais.

Q10 – Sim, houve supervisão do professor responsável da disciplina. O professor esteve presente ao menos 80% de todas as aulas.

Q11 – No primeiro semestre, não tive acompanhamento, porém eu acompanhava a disciplina dada por um professor (Professor Guastaldi) no período noturno e a ministrava no período

diurno. No segundo semestre eu tive um acompanhamento mais apropriado, com supervisão de dois novos professores (Mercedes e Assis) que dividiram diversas tarefas comigo em suas salas de aula. Ao mesmo tempo em que eu acompanhei estas aulas teóricas, ministrei as aulas práticas no período da noite.

Q12 – Durante o primeiro semestre (dos dois que fui bolsista didático – BD) o professor responsável da disciplina supervisionou-me verificando como estava meu domínio sobre o conteúdo.

Q13 - Sim sempre teve uma supervisão como bolsista didático. Em todas as disciplinas os supervisores sempre me deixaram a vontade quanto à didática empregada. Sempre fizeram questão de verificar as avaliações que seriam aplicadas e também sempre deram sugestões de atividades. Esta função foi desempenhada pelos professores de física do departamento.

VII. Seu desempenho como bolsista sofreu alguma avaliação? Se sim: Esta avaliação foi efetuada por quem? E quais os critérios mais relevantes observados, em sua opinião?

Q1 – A avaliação foi efetuada principalmente pelos alunos através de questionários. Como atuei no curso de Farmácia, esta avaliação era realizada na FCF/Unesp e era encaminhada ao chefe de Departamento da Analítica, onde foi me dado posicionamentos a respeito da minha atuação.

Q2 – De certa forma meu desempenho foi avaliado, mas não de forma direta, e sim através do conselho de classe onde houve algumas reclamações por parte dos alunos. Contudo diante das justificativas por mim apresentadas, ficou esclarecido que as falhas se encontravam na falta de aplicação por parte dos alunos.

Q3 – Pelo professor responsável. Os critérios mais relevantes foram na orientação sobre o planejamento e execução do conteúdo programático assim como no preparo das avaliações.

Q4 – Não fui avaliado quanto ao meu desempenho, pelo menos nunca foi me comentado nada.

Q5 – Não houve avaliação.

Q6 – Se houve uma avaliação, não chegou ao meu conhecimento. Gostaria que tivesse tido uma avaliação tanto por parte dos alunos que trabalhei (aplicado por um docente da casa), como por parte dos docentes da área.

Q7 – Não houve avaliação.

Q8 – Não.

Q9 – Sei que o Professor responsável fez uma avaliação, mas não tenho conhecimento sobre.

Q10 – Sim, eu sempre era avaliado pelo professor responsável durante as aulas.

Q11 – Não houve uma avaliação propriamente dita, mas no decorrer do segundo semestre sempre tínhamos conversas e discussões sobre como as aulas andavam e ainda deveriam ser ministradas. Não me foi dito nada sobre minha atuação, mas houve um pedido de continuação e assim acredito ter sido bem “avaliada”.

Q12 – Somente uma avaliação informal dos alunos.

Q13 – Não sofri nenhuma avaliação. Fiquei sabendo que para o curso de farmácia-bioquímica os alunos avaliam os professores, mas se ocorreu, não fiquei sabendo a avaliação, pois é facultativa aos alunos. Cabe lembrar que os bolsista didático precisam entregar um relatório igual a do estagio de docência.

VIII. Existem fatos ou situações que influenciaram sua decisão sobre a escolha por atuar apenas por um semestre ou por mais de um semestre? Por favor, comente.

Q1 – Em 2008, abriu vaga para seleção de bolsista didático junto ao Departamento de Química Analítica. Porém, como estava muito atarefado com experimentação no laboratório além de cursar disciplinas, resolvi não prestar a seleção. No 2º semestre de 2009, as disciplinas já haviam terminado além de estar com muitos resultados experimentais do doutorado, resolvi prestar a seleção. Estava gostando muito de atuar como bolsista, e houve o convite para a renovação do contrato, aceitei em continuar.

Q2 – Meu crescimento profissional ministrando estas aulas foi muito satisfatório para mim. Desta forma decidi continuar mais um semestre. Isto porque, estudar o conteúdo objetivando ensiná-lo o faz se aprofundar nos conceitos de forma mais intensa amadurecimento o conhecimento.

Q3 – A oportunidade de poder exercer esta função, possibilita um aprendizado único em múltiplos aspectos do processo de formação. Na minha humilde opinião, acho que todos os estudantes de pós-graduação deveriam passar por uma experiência como esta.

Q4 – O fato que me levou a escolher apenas um semestre para atuação como bolsista didático foi o tempo hábil para dedicação a pesquisa do meu doutorado.

Q5 – Optei por apenas 1 semestre por dois motivos. Durante minha atuação como bolsista didático mudei de área e linha de pesquisa de doutoramento e senti que precisaria de tempo. Achei que houve uma certa acomodação, pois o professor responsável acabava por vezes me deixando responsável por mais aulas do que era de minha responsabilidade, chegando ao ponto de eu ser comunicada de 30 a 10 minutos antes da aula que o professor responsável pelo dia não poderia estar presente e me deixando responsável por ministrar aulas teóricas de 4 horas. Diante de toda esta situação decidi por não continuar como bolsista.

Q6 – Existiram as vagas nos dois semestres, como eu já estava com a parte experimental da minha tese muito adiantada, e também, visando adquirir, principalmente, experiência na docência, aproveitei as duas oportunidades que me foram apresentadas. Mas nenhum fato ou situação específica.

Q7 – Em meu caso, não era possível atuar mais de um semestre uma vez que deixei a instituição no semestre seguinte. Por outro lado, se eu tivesse continuado naquela instituição, acredito que eu optaria por continuar com as atividades de bolsista didático, se houvesse a oportunidade.

Q8 – O que me influenciou a atuar e continuar atuando como bolsista foi a possibilidade de experiência como co-responsável por uma turma de graduação. Por mais que considere que não existe o menor respaldo dos docentes e da instituição, no sentido de aprimorar o bolsista, acredito que consegui desenvolver minha didática, vivência em sala de aula e trato com os alunos. Esse foi o aspecto motivador que me levou a continuar como bolsista por mais um semestre. O aspecto financeiro também conta e é um fator que “minimiza” a desvalorização de alunos de pós graduação.

Q9 – Sim, eu atuei em apenas um semestre, pois resolvi fazer o doutorado sanduiche por um ano, não tendo tempo (ou estar presente) para poder atuar em mais semestres.

Q10 – A disciplina era semestral, portanto a atuação era limitada apenas a este período.

Q11 – Eu atuei no segundo semestre porque acreditei que não havia chegado no meu objetivo: sentir-me experiente para ministrar uma aula de forma segura em outro ambiente (por

exemplo, num concurso). Como eu sabia que meu supervisor iria mudar, topei continuar na tentativa de aprender mais e novas coisas. Em seguida, resolvi não continuar por um terceiro semestre porque acredito que é uma atividade que necessita de muita dedicação, o que pode levar ao não cumprimento do prazo de finalização do doutorado. Então acho que dois semestres são suficientes.

Q12 – Meu orientador já se posicionou contra eu assumir o 2º semestre, mas aceitou com a condição que fosse a última. De fato, eu acredito que não assumiria por um 3º semestre, pois acho que prejudicaria meu doutoramento.

Q13 – Atuei durante dois anos como bolsista didático e teria até a possibilidade de atuar neste ano corrente, porém como neste ano proferi meu seminário Geral e agora no mês de Agosto apresento meu exame geral de Qualificação, então preferi deixar este ano para me dedicar exclusivamente para o meu curso de doutorado.

IX. Em sua opinião, quais foram os efeitos positivos causados pela atuação como bolsista didático em sua formação acadêmica?

Q1 – Oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula e nos laboratórios didáticos;

Aprimoramento da minha formação na organização de conteúdos didáticos assim como no relacionamento com os alunos.

Q2 – Sem dúvida a experiência ganha. Aprendi a ter noção de como preparar uma aula levando em conta os tópicos mais relevantes do conteúdo. O tempo necessário na elaboração das aulas e conteúdos, desta forma, esta boa noção sobre a atividade docente que ganhei como bolsista, virá muito a me ajudar caso eu venha a me tornar docente futuramente.

Q3 – Acredito que um dos efeitos mais significantes na formação foi na prática á didática. O dia a dia numa sala de aula fornece uma riqueza de conhecimento espetacular e única para o processo de formação e aprendizado.

Q4 – O período em que participei do programa de bolsista didático foram uns dos mais importantes para minha experiência como pós-graduando conclusão essa que deve-se a vários fatores dentre eles posso citar, a experiência de sala de aula e de preparação para as aulas e troca de conhecimento com os alunos.

Q5 – Foi de grande importância, pois me possibilitou aprender a ser mais objetiva, a ter mais desenvoltura em sala e dimensionar melhor tempo e conteúdo das aulas.

Q6 – A experiência como professora, no meu caso eu não lecionava em escolas do ensino médio como muitos fazem, e isto foi muito importante. E o estudo da matéria da aula, quando fazemos a graduação, muita das matérias são estudadas para a hora da prova e ponto. Como bolsista didática, eu tive que rever quase tudo da disciplina e acabei entendendo e aprendendo coisas que vi na graduação e não lembrava ou não aprendi.

Q7 – Assim como foi o meu caso, acredito que atuar como bolsista didático é uma oportunidade valiosa para os alunos de doutorado terem sua primeira experiência como docente na universidade. Desta maneira, o bolsista didático tem a oportunidade desenvolver-se como docente, praticando a elaboração e a abordagem dos temas em aula, além de procurar estratégias para captar a atenção e o interesse dos alunos.

Q8 – O principal aspecto positivo foi a confirmação de seguir carreira como docente no ensino superior. De maneira geral, percebi que o feedback dos alunos foi positivo, o que foi

ainda mais gratificante. Em relação as minhas habilidades, creio que o maior ganho foi no preparo de uma aula, de diferentes maneiras de abordar um tema, de perceber se os alunos estão acompanhando ou não, de mudar o ritmo da aula. Tudo isso está relacionado com a vivência em sala de aula.

Q9 – Efeitos positivos como o conhecimento adquirido nas disciplinas, uma vez que atuei em disciplina prática e teórica, comportamento de um educador e amadurecimento pessoal.

Q10 – Acho que é muito importante a experiência de ensinar. Isso contribuiu na melhoria de diversos aspectos: o posicionamento diante uma plateia, o controle do tempo estabelecido para a aula, o planejamento pessoal para cumprir um cronograma, além do incentivo financeiro da bolsa.

Q11 – Os efeitos do programa foram todos positivos em minha formação. Aprendi a organizar-me e portar-me como profissional, ganhei experiência e mais segurança em sala de aula, vivenciei o ambiente dos professores no qual obtive inclusive ensinamentos de vida, fiz contatos profissionais e ainda contribui para o meu currículo.

Q12 – Experiência “real” de didática, já que somos os professores da disciplina. Ter dado aula de um assunto relacionado com meu trabalho foi o principal ganho acadêmico, pois tive a oportunidade de direcionar bastante tempo para meus conhecimentos em conceitos básicos.

Q13 – O curso de Licenciatura em Química foi muito importante para a minha formação pessoal e atuação didática. A experiência como bolsista didático foi muito importante por dois motivos principais: Primeiro – Por mais influencia que o supervisor tenha sobre o bolsista, fui eu que elaborei e efetuei os cronogramas propostos, e pela vivencia em sala de aula. Segundo – Neste meio acadêmico, uma oportunidade didática, além de, aumentar a formação pessoal, intelectual, fornece experiência profissional.

X. E quais foram os efeitos negativos causados pela atuação como bolsista didático em sua formação acadêmica?

Q1 – Não tive aspectos negativos, por ter me organizado antes de entrar como bolsista. As disciplinas da pós-graduação foram finalizadas além dos dados experimentais estarem adiantados, por isso não me atrapalhou. Mas como se trata de uma atividade que demanda tempo e dedicação do bolsista, acredito que se o aluno não se organizar muito bem, as atividades de pesquisa e de ensino poderão ser prejudicadas.

Q2 – Não vejo pontos negativos. Confesso que o tempo que apliquei na preparação das aulas me atrapalhou um pouco no desenvolvimento do meu projeto de doutorado, mas em um balanço total acredito que ganhei bastante.

Q3 – Sobre carga de atividades a serem desenvolvidas em paralelo a disciplina.

Q4 – Sinceramente não me recordo dos fatores negativos da atuação como bolsista.

Q5 – Acredito que não houve efeitos negativos para minha formação, pois em tudo pude aprender e crescer. Para os alunos, entretanto, creio que o melhor planejamento e cumprimento do cronograma teria resultado em melhor formação.

Q6 – Desestímulo em seguir a carreira docente, pelo descaso, desrespeito e indisciplina dos alunos tanto para o professor quanto para a disciplina ministrada.

Q7 – Não encontrei efeitos negativos em minha formação causados pela atuação como bolsista didático. Por outro lado, vale salientar que ministrar certa disciplina pela primeira vez

requer bastante dedicação e tempo para a preparação das aulas, consumindo parte do tempo que poderia ser dedicado ao desenvolvimento da tese de doutorado.

Q8 – Considero que não houve efeitos negativos em minha formação acadêmica.

Q9 – No meu caso, não houve efeitos negativos.

Q10 – Não vejo efeitos negativos pela atuação como bolsista didático.

Q11 – O único ponto negativo que acredito ter é uma dedicação expressiva na execução e preparação das aulas, pois demanda um longo tempo. Muitas vezes nos são cobradas outras atividades dentro do laboratório durante o semestre do programa e temos que escolher o que priorizar.

Q12 – Como sobrava pouco tempo para me dedicar ao projeto de doutorado, pois fazia disciplina e era BD. Com isso, meu orientador se incomodou comigo e de certa forma “me pôs de lado”.

Q13 - No meu caso, não vejo efeitos negativos.

XI. Você tem alguma sugestão para o aprimoramento do modelo de atuação do bolsista didático?

Q1 – O modelo de bolsista didático pode ser aprimorado através de disciplinas específicas na área de didática. Não tive esta necessidade, pois fazia o curso de licenciatura, mas para um aluno que vem do BQ ou BQT acredito que seria de enorme importância o estudo de técnicas de ensino-aprendizagem.

Q2 – Penso que seja uma boa opção, o bolsista didático deva realizar uma disciplina pedagógica como pré-requisito antes de assumir uma disciplina na graduação. Nesta disciplina o aluno deve preparar um projeto pedagógico apropriado a uma disciplina que ele venha a lecionar.

Q3 – Acredito que um rodízio de disciplinas seria interessante. Me recordo que Roald Hoffmann ganhador do prêmio Nobel de 1981 uma vez comentou que só se tornou um grande pesquisador depois de ter uma experiência deste tipo.

Q4 – Posso sugerir um breve curso de “aprimoramento de didática de sala de aula” com os bolsistas que irão atuar no semestre e ao final do mesmo o bolsista ser avaliado para fins de conhecimento de onde se deve melhorar afinal essa experiência deve ser construtiva.

Q5 – Minha sugestão é a maior seriedade no cumprimento do cronograma.

Q6 – Talvez a existência de um supervisor, para que o bolsista possa tirar dúvidas quanto a alguns procedimentos ou posturas necessárias dentro da sala de aula, com alguém mais experiente.

Q7 – Acredito que uma melhor supervisão/apoio por parte dos docentes do departamento ao qual o bolsista didático está inserido contribuiria para a formação do bolsista. Por exemplo, discussões periódicas sobre como abordar o tema em sala de aula seriam de ajuda, especialmente no caso de bolsistas que cursaram o bacharelado e que não tiveram qualquer contato com disciplinas de didática.

Q8 –

- I. Que a disciplina em que o bolsista didático irá atuar seja estabelecida no fim do semestre anterior ao início do bolsista.

- II. Que seja realizado processo seletivo específico para a disciplina em que o bolsista irá atuar
- III. Que o papel do bolsista seja discutido com o docente responsável pela disciplina e que seja claro qual será suas responsabilidades e deveres.
- IV. Que o bolsista seja visto pelo docente como alguém que também possa contribuir para a disciplina, e não como um “ajudante”
- V. Durante a disciplina, o docente responsável e o bolsista devem discutir semanalmente o que será tratado na aula seguinte
- VI. Avaliação do bolsista pelo docente responsável, por meio de um “parecer oficial” e pelos alunos (serviria pro docente tb)
- VII. Relatório do bolsista sobre o período. Esse relatório deverá ser apresentado durante reunião de departamento.

Q9 – No presente momento não tenho sugestões.

Q10 – A ajuda do professor na preparação das aulas foi um ponto muito positivo. A revisão do conteúdo antes das aulas (feita pelo professor) dá segurança na abordagem dos assuntos.

Q11 –

- I. conscientizar os professores que apesar de ser um ganho pessoal (embora profissional), a atividade é extremamente necessária e fundamental na nossa formação como profissional acadêmico, evitando que nos cobrem mais que o devido dentro dos laboratórios.
- II. determinar um tempo máximo de horas de exercício dessas atividades, bem como o numero de semestres para assumir, sabendo que o mesmo pode comprometer o andamento do doutorado, somente se passar de um limite. Por outro lado, alguns departamentos tem diminuído a carga horaria do bolsista, mas pagando apenas 50% do valor. Não aconteceu comigo, mas acho um ponto negativo porque acredito que o valor deve ser pago pelas atividades já estabelecidas. É contraditório que estabeleçam a carga horária maior, fora do estabelecido pelos programas de financiamento e submetam o bolsista que não pode pega-la a um valor menor (absurdo) para que exerça menos tempo, porém as mesmas atividades.
- III. Uma terceira sugestão é discutir melhor uma forma de compromissar o supervisor em auxiliar e orientar o bolsista pois acredito que se não há essa parceria, os pontos positivos do programa são totalmente perdidos.

Q12 –

- I. Buscar junto à FAPESP o aceite da carga horária de 8 horas.
- II. - Exigir que o máximo de horas/aula dada pelo aluno seja de 4 horas e seja contabilizado o dobro de horas para prepara-las (4 horas/aula + 4 horas/preparação);
- III. - Cobrar maior acompanhamento do professor orientador (o professor responsável pela disciplina);
- IV. - Criar um processo organizado de seleção e com ampla divulgação no IQ.

Q13 – Acredito que o bolsista didático, atuando como professor possa participar de todas as atividades/reuniões/conselhos dos departamentos e da instituição, para elucidar sua vivencia e quem sabe contribuir com suas experiências.

XII. Deseja fazer algum comentário sobre qualquer outro aspecto do bolsista didático?

Q1 – Em branco.

Q2 – Acredito que a atividade de bolsista didático seja uma boa forma de ingressar alunos de pós-graduação em uma importante atividade acadêmica, que é a difícil tarefa de lecionar. Isto porque, possibilita o aluno de pós-graduação atuar em sala de aula com auxílio de professores experientes, sendo ainda disponibilizado uma ajuda financeira ao bolsista.

Q3 – Não. Agradeço pela oportunidade de poder contribuir com está pesquisa.

Q4 – Em branco.

Q5 – Em branco.

Q6 – Considero como experiência, a seleção do bolsista: é uma prévia, simples, de um concurso para docente.

Q7 – Em branco.

Q8 – Em branco.

Q9 – Em branco.

Q10 – Em branco.

Q11 – Em branco.

Q12 – O BD é uma ótima iniciativa!

Q13 – Todos os comentários relevantes já foram comentados anteriormente.